



DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL EM FASE DE ENVELHECIMENTO



Fernanda R. BRASIL

Universidade Do Sagrado Coração –Usc

Silvia Ap. FORNAZARI

Universidade Estadual Paulista – Unesp/ Araraquara

Rinaldo CORRER

Universidade Do Sagrado Coração –Usc

RESUMO

Envelhecer implica em uma série de mudanças. Há necessidade de desenvolver habilidades de auto cuidado, independência e boa postura, já que as pessoas com necessidades especiais não poderão estar eternamente com aqueles que se ocupam de seus cuidados. Este trabalho teve como objetivo desenvolver nos participantes a capacidade de posicionamento perante algumas escolhas que eventualmente terão que fazer. Os objetivos específicos relacionaram-se à adequação social, auto-estima e autoconhecimento. O trabalho foi desenvolvido com vinte e um alunos, com idade entre 23 e 44 anos, na APAE de Bauru. A metodologia consistiu na realização de treze encontros de cinquenta minutos cada. Nas cinco primeiras sessões foram realizados grupos com os participantes possibilitando a criação de um vínculo. Na sexta sessão o grupo foi separado em dois subgrupos. Foram realizadas mais sete sessões, onde as pesquisadoras desenvolveram técnicas para que os objetivos fossem atingidos. A última sessão constou de devolutiva do desempenho dos participantes. Os resultados parciais indicam melhora de posicionamento e de expressão do ponto de vista de cada membro do grupo, aumentando a auto-estima e a motivação. Concluindo, os alunos conseguiram iniciar um processo de formação de identidade que os possibilitará melhor socialização e velhice mais digna e independente.

Palavras-chave: Identidade; adequação social; auto-estima; autoconhecimento.

ABSTRACT

Aging implies a series of changes. There is the need of developing abilities of self care, independency and good posture, since the persons with special necessities will not have forever those people who take care of them. This work had as a purpose to develop in the participants the ability of positioning themselves facing some choices that they will have to do. The specific aims are related to the social adequacy, self esteem and self knowledge. The study was developed with twenty one students with ages ranging between 23 and 44 years old belonging to APAE in Bauru, São Paulo State, Brazil. The methodology consisted in thirteen sessions of fifty minutes each. In the first five sessions groups were formed with the participants aiming the criation of social links among them. On the sixth session the group was divided in two subgroups. More seven sessions were carried out where the investigators developed techniques which favoured the reaching of the objectives. The last session was a devolution of the participants performance. The partial results indicated a better positioning and expression from the point od view of each group member, enhancing the self esteem and motivation. It was concluded that the students succeeded to initiate an identity formation process which will possibilitate them a better socialization and a more independent and condign aging.

Keywords: Identity; Social adequacy; self esteem; self knowledge.

1. INTRODUÇÃO

O tema da inclusão social das pessoas com deficiência está sendo amplamente discutido pela sociedade. As diversas formas de discriminação e exclusão tem sido debatidas pelas instâncias

sociais e a consequência disso é a mudança no discurso sobre a importância da participação social da pessoa com deficiência nas várias instâncias como: a vida familiar, a participação na comunidade, a inclusão no processo educacional, o ingresso no mercado de trabalho, o acesso à cultura e ao lazer e a possibilidade de ter uma vida independente com qualidade.

Vários trabalhos atuais demonstram uma preocupação crescente em incluir nos estudos científicos os resultados de tentativas de promover ações que permitam a igualdade de oportunidades e as condições de acesso e permanência nas instâncias anteriormente citadas (VANDERGRIF & CHUBON, 1994; HALPERN, 1993). Vreeke, Janssen, Resnick & Stolk (1997) apontam que o estudo dos indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida para pessoas com deficiência é fundamental para favorecer que essas pessoas descubram seus desejos e necessidades e obtenham uma vida mais agradável. Esses autores destacam a importância de se conhecerem os aspectos objetivos (alimentação, vestimentas, independência econômica, adaptações físicas, condições psicológicas de escolha) e os aspectos subjetivos (preferência pessoal, satisfação, felicidade, prazer, desejos e planos). Jones & Dagnan (1996) realizaram um estudo com 56 adultos com deficiências no qual exploraram a relação idade, incapacidade e qualidade de vida. Os resultados indicaram que a idade mais elevada se associa com resultados mais altos quanto a oportunidades de tomada de decisões e atividades melhor integradas. Esta relação idade/aumento de habilidades só é possível estabelecer quando as condições forem favoráveis para o exercício da resolução de problemas e enfrentamento de situações sociais.

Atualmente os estudos têm constatado que a expectativa de vida de pessoas com deficiência está aumentando. Isso leva as instituições e pessoas envolvidas com o trabalho com deficientes a traçarem novos rumos para esses indivíduos que estão envelhecendo. A velhice pode ser uma fase da vida bastante produtiva, mas exige da pessoa um certo grau de independência para sobreviver, já que muitos acabam sozinhos nessa etapa. Para a pessoa com deficiência, essa é uma fase de muitas transformações. Em muitos casos, se deparam diretamente com a temática da morte. Este contato torna-se bastante importante, principalmente quando envolve aqueles que cuidaram deles durante uma vida inteira ou de pessoas próximas que também os ajudaram.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver nos participantes a capacidade de manifestar seu poder de escolha (o que cada um dos alunos gosta e o que não gosta).

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trabalhar questões relacionadas à auto-estima, autoconhecimento, espontaneidade, timidez e a adequação para se expressar socialmente.

4. MÉTODO

Participantes

Participaram dos encontros alunos do programa Qualidade de Vida da instituição. Foram vinte e um participantes com idade entre 23 e 44 anos com deficiência mental. Nove alunos tem deficiência mental profunda, nove tem deficiência mental severa, dois apresentam deficiência mental moderada e apenas um apresenta deficiência mental leve.

Local

A experiência foi realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – Bauru/SP. Os encontros foram realizados na própria instituição, em uma sala de aula desocupada, com boa iluminação. No local do desenvolvimento das atividades, havia cerca de doze carteiras com suas respectivas cadeiras, lousa, um armário, painel para recados e para colocar o nome de cada aluno presente, calendário de madeira e banheiro.

PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO

No procedimento utilizado, a intervenção foi dividida em três etapas. Na primeira, as cinco sessões iniciais, foram utilizadas para integração e criação de vínculo entre os alunos em sala de aula, e

entre esses e as pesquisadoras. Na segunda etapa, na sexta sessão, os vinte e um alunos foram divididos em dois subgrupos para facilitar o desenvolvimento das atividades, já que o número de alunos do grupo inicial era grande para o proposto. Os componentes do grupo foram escolhidos de forma a que houvesse uma heterogeneidade, foram separadas pessoas com mais desenvoltura e misturadas com os mais tímidos, para que um incentivasse o outro a falar. Ainda no sexto encontro, foi realizado um contrato com cada subgrupo do que seria realizado no grupo, o dia e a hora em que as estagiárias estariam com eles. A terceira etapa consistiu das sete sessões seguintes, que deram início ao trabalho de desenvolvimento do poder de escolha de cada participante, através de técnicas e exercícios de dinâmica, foram desenvolvidos temas relacionados ao processo de autoconhecimento, auto-estima, timidez, espontaneidade e adequação ao se expressar socialmente. Esses temas tiveram como intuito proporcionar a iniciação de uma formação de identidade, e uma maior independência de vida para uma velhice tranqüila e produtiva dentro de suas possibilidades. A última sessão foi utilizada para avaliar e finalizar o trabalho de um semestre por meio de um feedback dado aos participantes sobre o trabalho. Avaliou-se também o que cada um dos participantes achou do trabalho desenvolvido no decorrer das treze sessões. A Tabela 1, no Anexo 1, sumariza os procedimentos utilizados.

Os resultados obtidos com os grupos são parciais, mas tem demonstrado uma significativa melhora, considerando que os alunos estão se posicionando frente as atividades propostas nos encontros. Esse posicionamento favorece a cada um, o desenvolvimento do autoconhecimento e auto-estima, essenciais para um envelhecimento independente.

5. RESULTADOS

Os resultados parciais observados apontam para uma melhora acentuada dos alunos em sua capacidade de posicionamento frente à escolhas durante as atividades propostas em cada encontro, expressando com mais clareza e adequação as próprias opiniões. O trabalho será continuado e os mesmos objetivos continuarão a ser almejados no decorrer do segundo semestre letivo de 2001.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, foi possível favorecer o desenvolvimento de uma identidade mais autônoma e participativa, promovendo assim um crescente autoconhecimento e auto-estima, características estas essenciais para um envelhecimento independente. Tomar o indivíduo com deficiência mais independente e capaz de tomar suas próprias decisões e fazer suas próprias escolhas, é fator preponderante para possibilitar um aumento em sua qualidade de vida, e isso implica em redução da estigmatização e do preconceito social para com a população citada.

Outra grande contribuição que este presente trabalho, é a possibilidade do indivíduo com deficiência envelhecer dignamente, da maneira mais independente possível. Isso torna-se preponderante quando lembramos que aqueles que se ocupam dos cuidados para com a população citada, em geral os pais, poderão não estar mais aptos a fazê-lo a qualquer momento. Assim, orientar e informar a família quanto aos procedimentos e técnicas adequados para trabalhar com seus filhos em casa, desde a mais tenra idade, é fundamental para desenvolver a sua independência. Concluindo, o sucesso do trabalho com a população referida, dependerá do esforço conjunto entre equipe de profissionais especializados e família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HALPERN, A.S. **Quality of Life as a conceptual framework for evaluating transition outcomes.** *Exceptional Children*, 59, 6, 1993. p.486-498.
- JONES, J.; DAGNAN, D.; TROWER, P.; RUDDICK, L. **People with learning disabilities living in community-based homes: the relationship of quality of life with age and disability.** *International Journal of Rehabilitation Research*, 19, 1996. p.219-227.
- VANDERGRIF, D.V.; CHUBON, R.A. **Quality of life experienced by persons with mental retardation in various residential settings.** *Journal of Rehabilitation*. October/November/December, 1994. p.30-37.
- VREEKE, G.J.; JANSSEN, S.; RESNICK, S.; STOLK, J. **The quality of life of people with mental retardation: in search of adequate approach.** *International Journal of Rehabilitation Research*, 20, 1997. p.289-301.